

"TRABALHISMO"

Fui convidado, há tempos, para uma reunião em que se deveria resolver o que é que os intelectuais pretendem do presidente Getúlio Vargas. Não fui, e disse porque ao amigo que me convidara. Se os escritores e artistas brasileiros precisam de algumas leis que os protejam, devem bater à porta do parlamento, e não do Catete. E' no parlamento que se fazem leis; no Catete o mais que se pode fazer é cumpri-las; e o que se tem feito com frequência é pisar nelas. Tudo o que podemos querer do sr. Getúlio Vargas — disse eu — é que nos deixe trabalhar.

Estamos vendo agora um caso típico: foi apreendido, nas livrarias do Rio e na própria casa editora, um livro de Jorge Amado, "O Mundo da Paz". A polícia fêz isso contra a letra e o espírito da Constituição; cometeu uma ilegalidade flagrante e uma estudepe odiosa. Se a reação não foi até agora maior é por: faltar, no Brasil, aos escritores, uma organização de classe prestigiosa e forte capaz de defender isso que é essencial para todos os homens de espírito: a liberdade de pensamento. Foi precisamente graças à intolerância, a má fé e à estudepe dos amigos do sr. Jorge Amado que a Associação Brasileira de Escritores naufragou. Hoje ela é, no Rio, pouco mais do que um clubinho partidário onde raros são os não-comunistas e ainda mais raros os verdadeiros escritores. Isso, entretanto, não muda a questão: o ato policial é odioso por si mesmo, e o sr. Negrão de Lima, que prometeu "revêr o assunto" não deve perder muito tempo nessa revisão. Não deve nem sequer ler o livro, pois a sua leitura não pode mudar um princípio que é essencial: livro não se apreende.

Além disso vemos esse governo trabalhista, cujo chefe engambelou as massas, no início de sua campanha, fazendo, peronicamente, uns arremedos antiimperialistas, dissolver à bela uma reunião onde se discutia o problema do petróleo. O fato de haver comunistas nessa reunião, e mesmo de eles preponderarem na assistência não explica nem justifica nada. A tese do monopólio estatal do petróleo defendida por muita gente das mais variadas tendências ideológicas, e combatida antes de tudo por um "trust" estrangeiro cuja história é pontilhada de abusos e de crimes. Se os comunistas têm interesse em defendê-la, melhor para eles. O que não é possível é impedir a livre manifestação de pensamento em um assunto vital para nossa economia. Quando vemos eminentes homens de governo, ou seus parentes e compadres, ocuparem postos de importância em organizações ligadas ao "trust", esse ato de estudepe da polícia adquire um aspecto moral francamente intolerável.

Que pedir, então, ao sr. Vargas? Que deixe o Brasil pensar e dizer o que pensa, certo ou errado. Isto é democracia. O resto é ditadura, ou preparação para a ditadura. E não engane o pequeno "imortal": outra ele não faz não.

8/7/57
R.B.

977